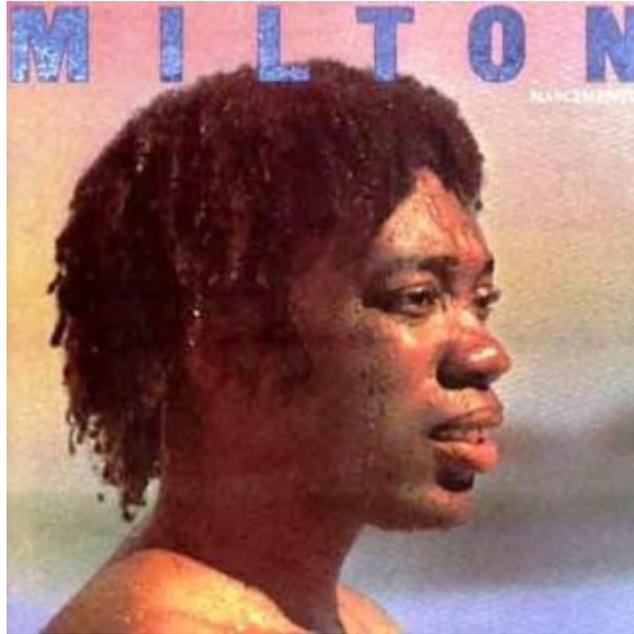


Raça
(Material do aluno)



Parte I: foco no ritmo

1. Ouça a música marcando o ritmo com o pé.
2. Ouça de olhos fechados. Você consegue não se mexer?
3. De que você lembra com essa música / ritmo? O que esse ritmo te faz pensar?
4. Escute a música e bатуque no corpo.
5. Quem consegue cantar o lerê lerê batucando?

¹ Fonte da imagem: <<http://4.bp.blogspot.com/-pQgc1j8RBsM/UIV3s4C8jPI/AAAAAAAAAbkc/5vT9qIVSTBo/s1600/Front.jpg>> . Acesso em: 02/09/2017.

Raça²*Milton Nascimento e Fernando Brant*

Lá vem a força, lá vem a magia
Que me incendeia o corpo de alegria
Lá vem a santa maldita euforia
Que me alucina, me joga e me rodopia

Lá vem o canto, o berro de fera
Lá vem a voz de qualquer primavera
Lá vem a unha rasgando a garganta
A fome, a fúria, sangue que já se levanta

De onde vem esta coisa tão minha
Que me aquece e me faz carinho
De onde vem esta coisa tão crua
Que me acorda e me põe no meio da rua

É um lamento, um canto mais puro
Que me ilumina a casa escura
É minha força, é nossa energia
Que vem de longe para nos fazer companhia

É Clementina cantando bonito
As aventuras de seu povo aflito
É seu Francisco, boné e cachimbo
Me ensinando que a luta é mesmo comigo

Todas Marias, Maria Dominga
Atraca Vilma e Tia Hercilia
É Monsueto e é Grande Otelo
Atraca atraca que Naná vem chegando

² Fonte: <<http://www.miltonnascimento.com.br/site/letras.php>> Acesso em: 16/03/2017.

Parte II: foco no tema

1. Essa música se chama Raça. O que é raça?
2. De onde vem a raça?
3. O que significa ser “raçudo”?

Parte III: foco na letra

Leia a letra da canção e responda às questões abaixo.

1. De que raça essa música fala? Que elementos da música te levam a pensar isso?
2. Nessa canção há palavras/expressões opostas? Por que elas são usadas? A que aspectos da história dessa raça elas remetem?
3. Quem são Naná, Monsueto, Clementina e Grande Otelo? O que eles têm em comum?
4. A partir do trecho “É Clementina cantando bonito/ As aventuras do seu povo aflito”, responda às seguintes questões:
 - a. Que povo é esse? Por que é um povo aflito?
 - b. Que aventuras seriam essas?
 - c. Você conhece algum povo aflito atualmente?
5. Leia o trecho abaixo e responda:

*É minha força, é nossa energia
Que vem de longe pra nos fazer companhia
É um lamento, um canto mais puro
Que me ilumina a casa escura*

 - a. Esse trecho destaca que a força e a energia vêm de longe. De que local essa música fala?
 - b. Que “casa escura” é essa que a música destaca? A palavra “casa” pode ter mais de um significado. Que significados seriam esses?
6. Leia o trecho abaixo e responda:

*É Seu Francisco, boné e cachimbo
Me ensinando que a luta é mesmo comigo*

 - a. Como você imagina que é o Seu Francisco? Você acha que ele é jovem, por quê?
 - b. Que características (personalidade, temperamento) você acha que ele tem?
 - c. Que luta é essa mencionada no trecho?
 - d. Procure uma imagem ou desenhe o Seu Francisco. Como você o imagina?
7. Essa música faz homenagem a um povo/raça. Que raça é essa? Que características dela são ressaltadas na música?

Parte IV: foco na ideia de raça

1. Normalmente classificamos as pessoas de acordo com o que se costuma chamar de raça. Você acha que podemos dizer que os seres humanos se dividem em diferentes raças?
2. Quais são as consequências de se classificar os seres humanos em diferentes raças?
3. Você acha que existem etnias melhores que outras? Por quê?

Antes de responder a essas questões, observe os argumentos apresentados no verbete *Raça* da Wikipédia e a reportagem *Raças humanas não existem como entidades biológicas*.

Raça:

“a antropologia, entre os séculos XVII e XX, usou igualmente várias classificações de grupos humanos no que é conhecido como "raças humanas" mas, desde que se utilizaram os métodos genéticos para estudar populações humanas, essas classificações e o próprio conceito de "raças humanas" deixaram de ser utilizados, persistindo o uso do termo apenas na política, quando se pede "igualdade racial" ou na legislação quando se fala em "preconceito de raça", como a lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que instituiu, no Brasil, o “Estatuto da Igualdade Racial”. Um conceito alternativo e sinônimo é o de "etnia".” (Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ra%C3%A7a>> Acesso em 23/05/2016)

Raças humanas não existem como entidades biológicas

Se é inegável concluir que o racismo ainda existe – e tem força – a ideia de que a espécie humana pode ser dividida em raças está cada vez mais obsoleta.

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, depois do nazismo, começaram a ser promovidos estudos que discutiam a ideia de raça na biologia e nas ciências sociais.

A inexistência das raças biológicas ganhou força com as recentes pesquisas genéticas. Os geneticistas descobriram que a constituição genética de todos os indivíduos é semelhante o suficiente para que a pequena porcentagem de genes que se distinguem (que inclui a aparência física, a cor da pele etc.) não justifique a classificação da sociedade em raças. Essa pequena quantidade de genes diferentes está geralmente ligada à adaptação do indivíduo aos diferentes ambientes.

No Brasil, Sérgio Pena, da Universidade Federal de Minas Gerais, em conjunto com uma série de pesquisadores, publicou dezenas de artigos científicos na área. "Nossos estudos revelaram que em nosso país, a cor avaliada pela aparência das pessoas tem uma correlação fraca com o grau de ancestralidade africana estimada geneticamente. Em outras palavras, no Brasil, a nível individual, a cor, como socialmente percebida, tem pouca relevância biológica. Importaneamente, cada brasileiro tem uma proporção individual única de ancestralidade ameríndia, européia e africana", diz Pena.

Para ele, a noção de raças humanas "é tóxica": "Como uma casca de banana, o conceito de raça é vazio e perigoso. Vazio, porque sabemos que "raças humanas" não existem como entidades biológicas. Perigoso, porque o conceito de "raça" tem sido usado para justificar discriminação, exploração e atrocidades", diz.

Para os sociólogos, o perigo é entendermos que, se a raça biológica não existe, o racismo também não. "Antônio Sérgio Guimarães afirma que o conceito não faz sentido senão no âmbito de uma ideologia", diz Márcia Lima, do departamento de sociologia da USP. "Não é necessário reivindicar nenhuma realidade biológica das "raças" para fundamentar a utilização do conceito em estudos sociológicos".

"O problema é descontextualizar esses processos científicos do cenário histórico que os está produzindo. Eu compreendo racismo como um fenômeno social e não um biológico. As raças não existem, mas a mentalidade relativa às raças foi reproduzida socialmente", concorda Gevanilda Santos, autora de *Racismo no Brasil*, entre outros livros sobre o tema.

A discussão é muito pertinente em um momento em que ações afirmativas baseadas em conceitos raciais, como a lei de cotas, surgem para tentar corrigir os problemas sociais ligados ao racismo.

Para os geneticistas, a conclusão de que a raça não está nos nossos genes pode ser mais uma ferramenta no combate ao racismo, já que corrige o erro histórico dos cientistas do passado.

Reportagem de Kelly Cristina Spinelli - UOL, São Paulo 05/02/2013. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2013/02/05/racas-humanas-nao-existem-como-entidades-biologicas-diz-geneticista.htm>>. Acesso em: 24/04/2017.

Parte V: com a boca no trombone

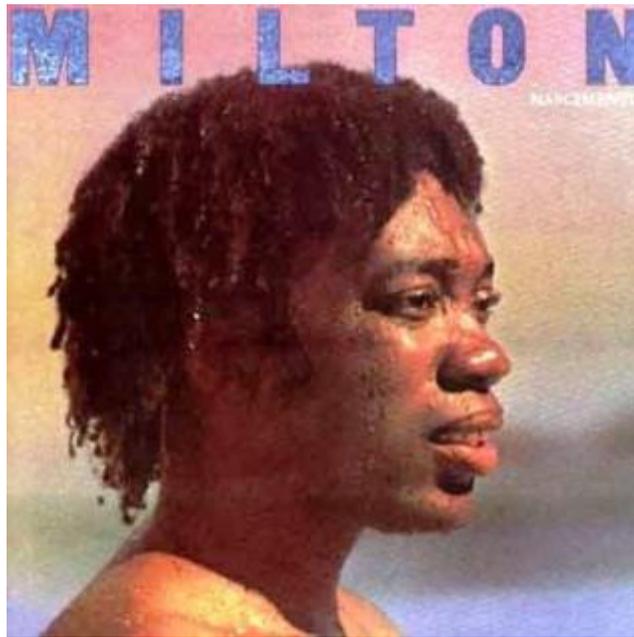
Escolha uma das propostas abaixo para desenvolver com seu grupo e apresentar para seus colegas:

- Procure saber mais sobre a influência africana na música ocidental;
- Pesquise sobre a influência africana no Brasil;
- Aprofunde seus conhecimentos sobre a questão dos estudos genéticos sobre raça.
- "A África não é um país, é um continente." Procure saber mais sobre a África, seus países, suas cidades, comidas, músicas, suas literaturas, suas artes, sua natureza, suas diferentes realidades, suas lutas e suas conquistas.

Use os conhecimentos que vocês adquiriram na pesquisa do tema escolhido para fazer uma campanha que ajude a acabar com o preconceito racial.

Raça

(Material do professor)



Objetivos:

- Desenvolver a percepção musical, assim como habilidades de interpretação de textos poéticos, por meio do trabalho com a música “Raça”, de Milton Nascimento e Fernando Brant;
- Refletir acerca da classificação dos seres humanos em diferentes raças e suas implicações;
- Valorizar e expandir conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira;
- Produzir uma campanha contra o preconceito racial.

Professor, caso queira, você pode começar esta atividade pela questão 3, pedindo a seus alunos para descobrirem quem são Naná, Monsueto, Clementina e Grande Otelo. Cada grupo de alunos pode pesquisar um deles e depois compartilhar com os colegas o que descobriram sobre cada um e o que eles têm em comum.

Explore a imagem com os alunos. Essa é a capa do disco de Milton Nascimento em que a música Raça foi gravada.

Parte I: foco no ritmo

1. Ouça a música marcando o ritmo com o pé.
2. Ouça de olhos fechados. Você consegue não se mexer?
3. De que você lembra com essa música / ritmo? O que esse ritmo te faz pensar?
4. Escute a música e batuque no corpo.
5. Quem consegue cantar o lerê lerê batucando?

³ Fonte da imagem: <<http://4.bp.blogspot.com/-pOgc1j8RBsM/UIV3s4C8jPI/AAAAAAAAAbkc/5vT9qIVSTBo/s1600/Front.jpg>> . Acesso em: 02/09/2017.

Raça⁴

Milton Nascimento e Fernando Brant

Lá vem a força, lá vem a magia
Que me incendeia o corpo de alegria
Lá vem a santa maldita euforia
Que me alucina, me joga e me rodopia

Lá vem o canto, o berro de fera
Lá vem a voz de qualquer primavera
Lá vem a unha rasgando a garganta
A fome, a fúria, sangue que já se levanta

De onde vem esta coisa tão minha
Que me aquece e me faz carinho
De onde vem esta coisa tão crua
Que me acorda e me põe no meio da rua

É um lamento, um canto mais puro
Que me ilumina a casa escura
É minha força, é nossa energia
Que vem de longe para nos fazer companhia

É Clementina cantando bonito
As aventuras de seu povo aflito
É seu Francisco, boné e cachimbo
Me ensinando que a luta é mesmo comigo

Todas Marias, Maria Dominga
Atraca Vilma e Tia Hercília
É Monsueto e é Grande Otelo
Atraca atraca que Naná vem chegando

⁴ Fonte: <<http://www.miltonnascimento.com.br/site/letras.php>> Acesso em: 16/03/2017.

Parte II: foco no tema

Essa música se chama Raça. O que é raça?

1. De onde vem a raça?
2. O que significa ser “raçudo”?

Professor, nesta parte, estimule os alunos a expressarem suas opiniões sobre esse tema. Essa discussão será retomada e aprofundada na Parte IV desta atividade.

Parte III: foco na letra

Leia a letra da canção e responda às questões abaixo.

1. De que raça essa música fala? Que elementos da música te levam a pensar isso?

A música traz o conceito de raça associado à ideia de força, de luta, de energia, de algo cru, sem disfarce, como é possível observar nos trechos “Lá vem a força, lá vem a magia/ Que me incendeia o corpo de alegria”, “De onde vem esta coisa tão minha (...) De onde vem esta coisa tão crua”, “É minha força, é nossa energia”. Nesse sentido, o cru pode ser associado ao orgânico, uma sensação visceral.

2. Nessa canção há palavras/expressões opostas? Por que elas são usadas? A que aspectos da história dessa raça elas remetem?

Sim, podemos encontrá-las em alguns trechos como: “Lá vem a santa maldita euforia” (santa e maldita) e “Que me ilumina a casa escura” (ilumina e escura). Elas sinalizam uma oposição para ampliar o significado de ‘raça’ explorado pelo eu lírico. Essas oposições nos remetem à ideia de conflitos e/ou de diferentes realidades, como também a aspectos de um povo que luta com raça, de um povo que lutou muito para ter liberdade e ainda luta para conquistar seus direitos.

3. Quem são Naná, Monsueto, Clementina e Grande Otelo? O que eles têm em comum?

Naná Vasconcelos, Monsueto, Clementina de Jesus e Grande Otelo são/eram artistas brasileiros e negros. Professor, peça para que seus alunos pesquisem sobre esses artistas. Cada aluno ficará responsável por pesquisar um dos nomes. Em seguida, peça para eles, em grupos, compartilharem as descobertas sobre a pessoa pesquisada. O que será que esses artistas têm em comum?

4. A partir do trecho “É Clementina cantando bonito/ As aventuras do seu povo aflito”, responda às seguintes questões:

- a. Que povo é esse? Por que é um povo aflito?

Pelo canto de Clementina sobre aventuras desse povo, sugere-se que é um povo destemido e motivado, mesmo estando aflito por alguma adversidade. Os negros foram

muito perseguidos e maltratados porque foram tirados de seus lares, de suas cidades e de suas famílias para trabalharem como escravos em condições quase sempre desumanas.

b. Que aventuras seriam essas?

As aventuras do povo podem ser quaisquer eventualidades, sejam elas boas ou ruins, que trazem conhecimento e aprendizado para se construir um futuro melhor que o passado e o presente. Os negros têm um histórico de deslocamento, de resistência, de luta pela liberdade e de conquistas para contar. Precisamos conhecer a história para evitarmos que situações como a escravidão e o preconceito racial se repitam e persistam.

c. Você conhece algum povo aflito atualmente?

Professor, os alunos podem realizar pesquisas em notícias atuais sobre populações que sofrem com problemas sociais, políticos, econômicos, religiosos etc. e poderão discutir um pouco mais sobre esses assuntos.

5. Leia o trecho abaixo e responda:

*É minha força, é nossa energia
Que vem de longe pra nos fazer companhia
É um lamento, um canto mais puro
Que me ilumina a casa escura*

a. Esse trecho destaca que a força e a energia vêm de longe. De que local essa música fala?

O eu lírico não identifica exatamente de onde e como vem, mas podemos pensar na África, de onde vieram os negros. A força e a energia também estão dentro das pessoas, estão nos ancestrais, na genética. Elas podem vir de outro espaço, outra dimensão, trazendo a pureza e a luz. A força, a coragem, a gana e a energia podem ser dos ancestrais negros, dos africanos, da raça que tanto lutou pela liberdade. É interessante notar que ele diz “minha força” e “nossa energia” acentuando que o indivíduo se fortalece no coletivo.

b. Que “casa escura” é essa que a música destaca? A palavra “casa” pode ter mais de um significado. Que significados seriam esses?

A escuridão traz um sentido negativo para essa casa, que pode ser um espaço, uma pessoa, uma situação, como também a mente ou os sentimentos de uma pessoa. A casa pode ser uma situação difícil ou uma pessoa triste, ou com problemas, que se transforma com a presença da música. O fato de ela estar escura também pode remeter ao desconhecido, a um problema que não se sabia como resolver, pelo menos até antes de a casa ter sido iluminada.

6. Leia o trecho abaixo e responda:

*É Seu Francisco, boné e cachimbo
Me ensinando que a luta é mesmo comigo*

- a. Como você imagina que é o Seu Francisco? Você acha que ele é jovem, por quê?
Pode-se imaginar que Seu Francisco seja um idoso com muitas histórias para contar, assim como nossos avós. Essa ideia é reforçada pela presença de “seu” (=senhor) antes do nome, o que indica respeito.
- b. Que características (personalidade, temperamento) você acha que ele tem?
Aqui os alunos irão descrever Seu Francisco conforme a própria imaginação. Eles podem dizer que ele parece ter uma personalidade generosa, bondosa e amorosa com o próximo, como se é esperado de pessoas mais velhas. É possível também que os alunos digam que ele é uma pessoa sábia, experiente e que tenha muito o que ensinar, com base no verso “Me ensinando que a luta é mesmo comigo”.
- c. Que luta é essa mencionada no trecho?
Ele menciona a luta interna que o eu lírico precisa vencer, que pode representar limites e obstáculos.

Em uma associação livre de ideias, essa luta também pode nos lembrar da capoeira, uma luta desenvolvida no Brasil pelos africanos. A capoeira é mais que uma luta. Existe uma filosofia ligada a ela. Você e seus alunos podem conhecer mais sobre ela com a palestra do arte-educador Gil Amâncio (seminário Teias de Cidadania em 2009). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=G6Z8CixfzYI>>. Acesso em: 24/04/2017).

- d. Procure uma imagem ou desenhe o Seu Francisco. Como você o imagina?
Professor, peça para o aluno pesquisar imagens em revistas, em jornais e/ou na internet que destaquem as características físicas e de personalidade referentes a Seu Francisco, justificando os motivos de suas escolhas.
7. Essa música faz homenagem a um povo/raça. Que raça é essa? Que características dela são ressaltadas na música?
A música faz homenagem ao povo negro, ao berço africano. Um povo torturado pela escravidão durante muito tempo e que até hoje sofre com o preconceito. A música destaca as características de um povo que sofre, mas que também luta corajosamente e que é forte, alegre, sábio, musical e que merece todo respeito.

Parte IV: foco na ideia de raça

1. Normalmente classificamos as pessoas de acordo com o que se costuma chamar de raça. Você acha que podemos dizer que os seres humanos se dividem em diferentes raças?
2. Quais são as consequências de se classificar os seres humanos em diferentes raças?

3. Você acha que existem etnias melhores que outras? Por quê?

Antes de responder a essas questões, observe os argumentos apresentados no verbete *Raça* da Wikipédia e a reportagem *Raças humanas não existem como entidades biológicas*.

Raça:

“a antropologia, entre os séculos XVII e XX, usou igualmente várias classificações de grupos humanos no que é conhecido como "raças humanas" mas, desde que se utilizaram os métodos genéticos para estudar populações humanas, essas classificações e o próprio conceito de "raças humanas" deixaram de ser utilizados, persistindo o uso do termo apenas na política, quando se pede "igualdade racial" ou na legislação quando se fala em "preconceito de raça", como a lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que instituiu, no Brasil, o “Estatuto da Igualdade Racial”. Um conceito alternativo e sinônimo é o de "etnia”.” (Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ra%C3%A7a>>. Acesso em 23/05/2016)

Raças humanas não existem como entidades biológicas

Se é inegável concluir que o racismo ainda existe – e tem força – a ideia de que a espécie humana pode ser dividida em raças está cada vez mais obsoleta.

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, depois do nazismo, começaram a ser promovidos estudos que discutiam a ideia de raça na biologia e nas ciências sociais.

A inexistência das raças biológicas ganhou força com as recentes pesquisas genéticas. Os geneticistas descobriram que a constituição genética de todos os indivíduos é semelhante o suficiente para que a pequena porcentagem de genes que se distinguem (que inclui a aparência física, a cor da pele etc.) não justifique a classificação da sociedade em raças. Essa pequena quantidade de genes diferentes está geralmente ligada à adaptação do indivíduo aos diferentes ambientes.

No Brasil, Sérgio Pena, da Universidade Federal de Minas Gerais, em conjunto com uma série de pesquisadores, publicou dezenas de artigos científicos na área. "Nossos estudos revelaram que em nosso país, a cor avaliada pela aparência das pessoas tem uma correlação fraca com o grau de ancestralidade africana estimada geneticamente. Em outras palavras, no Brasil, a nível individual, a cor, como socialmente percebida, tem pouca relevância biológica. Importaneamente, cada brasileiro tem uma proporção individual única de ancestralidade ameríndia, europeia e africana", diz Pena.

Para ele, a noção de raças humanas "é tóxica": "Como uma casca de banana, o conceito de raça é vazio e perigoso. Vazio, porque sabemos que "raças humanas" não existem como entidades biológicas. Perigoso, porque o conceito de "raça" tem sido usado para justificar discriminação, exploração e atrocidades", diz.

Para os sociólogos, o perigo é entendermos que, se a raça biológica não existe, o racismo também não. "Antônio Sérgio Guimarães afirma que o conceito não faz sentido senão no âmbito de uma ideologia", diz Márcia Lima, do departamento de sociologia da USP. "Não é necessário reivindicar nenhuma realidade biológica das "raças" para fundamentar a utilização do conceito em estudos sociológicos".

"O problema é descontextualizar esses processos científicos do cenário histórico que os está produzindo. Eu compreendo racismo como um fenômeno social e não um biológico. As raças não existem, mas a mentalidade relativa às raças foi reproduzida socialmente", concorda Gevanilda Santos, autora de *Racismo no Brasil*, entre outros livros sobre o tema.

A discussão é muito pertinente em um momento em que ações afirmativas baseadas em conceitos raciais, como a lei de cotas, surgem para tentar corrigir os problemas sociais ligados ao racismo.

Para os geneticistas, a conclusão de que a raça não está nos nossos genes pode ser mais uma ferramenta no combate ao racismo, já que corrige o erro histórico dos cientistas do passado.

Reportagem de Kelly Cristina Spinelli - UOL, São Paulo 05/02/2013. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2013/02/05/racas-humanas-nao-existem-como-entidades-biologicas-diz-geneticista.htm>. Acesso em: 24/04/2017.

Professor, a consciência da própria natureza e o modo como nossa sociedade se organiza fazem com que o darwinismo não possa ser aplicado à sociedade humana. Assim, torna-se questionável a classificação das pessoas em raças, como será melhor explorado adiante. Esta é uma boa oportunidade para questionar se as classificações dão conta da complexidade do mundo e discutir sobre a necessidade humana de classificar as coisas. Mais uma sugestão é o vídeo em que Dráuzio Varella aborda esse tema: <<https://www.youtube.com/watch?v=SgMc4vko6sc>>. Acesso em: 15/05/2017.

Parte V: com a boca no trombone

Escolha uma das propostas abaixo para desenvolver com seu grupo e apresentar para seus colegas:

- Procure saber mais sobre a influência africana na música ocidental;
- Pesquise sobre a influência africana no Brasil;
- Aprofunde seus conhecimentos sobre a questão dos estudos genéticos sobre raça;
- “A África não é um país, é um continente.” Procure saber mais sobre a África, seus países, suas cidades, comidas, músicas, suas literaturas, suas artes, sua natureza, suas diferentes realidades, suas lutas e suas conquistas.

Use os conhecimentos que vocês adquiriram na pesquisa do tema escolhido para fazer uma campanha que ajude a acabar com o preconceito racial.

Professor, você pode escolher um desses temas para ser desenvolvido por toda a turma, mas a diferença de tema pode ser interessante na hora de os alunos compartilharem os resultados de suas pesquisas. Essa pode ser uma oportunidade para desenvolver um trabalho interdisciplinar com a participação de professores de outras áreas. É uma ótima oportunidade também para os alunos conhecerem melhor esse continente que participa tão intensamente da nossa história e do qual pouco falamos e pouco conhecemos em função da colonização europeia.